



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE FLORIANO - PI, BRASIL

SANTOS, Claudilvia Ferreira dos¹; SILVA, Luan Gabriel de Lima¹; FERREIRA, Francisca Karen Rodrigues¹; COSTA, Creusa Carvalho¹; LIMA, Rogério Nora²

1. Discente - Universidade Federal do Piauí UFPI/CAFS, 2. Docente - Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS.

E-mail: claudilvia-ufpi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos urbanos constituem um dos mais graves problemas ambientais da humanidade na era contemporânea, fruto direto do exacerbado consumismo que caracteriza a sociedade moderna (RODRIGUES, 1998). Os costumes e hábitos nas sociedades imediatistas atuais implicam na produção exagerada de resíduos sólidos, a criação das cidades e a crescente ampliação das áreas urbanas têm contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos, que moldam o modo como esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente, gerando intensas agressões urbanas e não urbanas ao meio, além disso, as atividades cotidianas condicionam o morador urbano a observar o ambiente de maneira fragmentada, dificultando a percepção de situações com graves impactos ambientais, é nesse contexto que a Educação Ambiental (EA) na escola tem a oportunidade de contribuir para mudanças que estimulem os indivíduos a desenvolver senso crítico a fim de viabilizar transformações socioambientais (MUCELIN, 2008).

OBJETIVOS

Esse estudo teve como objetivo identificar qual é a percepção de alunos do Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano – CTF, quanto às posturas dos cidadãos em geral sobre questões ambientais cotidianas, particularmente quanto à deposição de resíduos sólidos na cidade de Floriano – PI e a influência das atividades de EA escolar sobre esses posicionamentos.

METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados aplicou-se um questionário qualitativo semiestruturado aos estudantes de duas turmas da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano – CTF no dia 27 de maio de 2013. O questionário constituiu-se de nove questões envolvendo assuntos como a presença de resíduos sólidos nos bairros de Floriano – PI, a interferência destes na qualidade de vida e na saúde pública, assim como a importância da Educação Ambiental na escola.

RESULTADOS

Dos 56 estudantes, 42, 85% homens e 57,15% mulheres com idades entre 15 e 32 anos. Ao questionarmos sobre a presença de resíduos sólidos nos bairros 87,5% dos estudantes os consideram como “depósitos” de lixo, devido à presença de esgotos a céu aberto, entulhos e terrenos baldios, além do fato de não haver coleta de lixo regular e 83,9% consideram seus bairros sujos, porém os discentes afirmam que a limpeza das imediações implicaria na melhoria da qualidade de vida da sociedade, além de ser uma forma de respeito para com o próximo.

Com relação a questão sobre quais atitudes os alunos poderiam tomar para evitar a presença do lixo nas ruas, 21,4% responderam que não poderiam contribuir, porém não justificaram suas respostas, com exceção de um que afirmou: “sei de mim, eu fazendo a minha parte...”, 78,6% relataram que podiam colaborar, com a realização de campanhas educativas e mutirões.

Quanto ao questionamento sobre o que os alunos entendiam sobre Educação Ambiental, 85,7% responderam que se trata de uma educação ou disciplina voltada para conscientização da população frente à degradação ambiental, enquanto que 14,3% responderam que não sabiam.

Já em relação à existência de projetos ou disciplinas relacionadas a EA na escola, 92,85% disseram que não existe, 3,6% não opinaram e 3,6% disseram que sim, na disciplina de redação, onde foi feito reciclagem de lixo, 96,4% justificaram a EA nas escolas é importante uma vez que levaria a conscientização da sociedade, além de ser uma forma de conhecer os problemas ambientais.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos apontam para uma postura que se relaciona com a preocupação de obter melhores condições ambientais e de saúde a partir de mudanças de posturas individuais no que tange ao manejo dos recursos naturais e à destinação dos resíduos da sociedade moderna, principalmente quanto aos resíduos sólidos. De acordo com esses resultados pode-se perceber que a visão dos alunos sobre a importância de iniciativas de EA está de acordo com o que é defendido por Jacobi (2003), segundo o qual a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação. Por outro lado, os respondentes acreditam que a EA tem o papel de conscientizar o cidadão, quando na verdade a mesma contribui para a sensibilização, criando condições para a futura conscientização.

Para Sisino & Moreira (1996) o problema que envolve a questão da disposição final do lixo urbano, está relacionado com o saneamento das grandes cidades. Além disso, acreditamos que uma educação voltada para um saneamento ambiental, também reduziria tal problema ao ponto que as pessoas seriam informadas sobre as implicações ambientais causadas pela deposição de lixo em locais impróprios como em ruas ou terrenos baldios. Nesse contexto, a escola tem o papel de construir e renovar o conhecimento, favorecendo condições de desenvolvimento de concepções sociais e formação de indivíduos conscientes de seus deveres ambientais, percebendo-se como partes integrantes do meio em que vivem

(LIMA, 2004).

No âmbito escolar, a educação Ambiental é obrigatória, tendo como objetivo a "provocação" dos alunos, professores e gestores a fim de despertar o senso crítico, não estando ligada somente a uma disciplina, mas devendo ser integradora, ou seja, interdisciplinar, mobilizando todos os níveis de ensino (BRASIL, 1999).

O fato de a escola investigada não possuir disciplina ou projeto voltado relacionado às questões ambientais provavelmente está relacionada ao fato de que as escolas públicas promovem feiras de Ciências, trabalhos com cartazes e atividades presumindo que essas abordagens são suficientes para atingir os objetivos citados acima. Entendemos que a inserção da EA em um contexto crítico ocorre na medida em que o professor assume uma postura reflexiva e transborda esse entendimento em práticas escolares cotidianas que afetam seus colegas e alunos, buscando estabelecer um círculo virtuoso com vistas à mudança de posturas éticas-ambientais. Nesse contexto, a EA deve ser tratada como uma prática político-pedagógica, representando a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em fatores de dinamização da sociedade (JACOBI, 2005).

CONCLUSÃO

Parece ser comum a ideia de que é papel da escola desenvolver iniciativas de EA, como se fosse somente dessa instituição essa responsabilidade. A escola é uma parte importante desse contexto, mas não a única. Assim, diante desse quadro, deve ser ressaltado que a ausência de projetos voltados para a temática ambiental nas escolas cria importante lacuna social quanto à sensibilização e formação de uma consciência que reconheça o homem e o meio ambiente de forma indissociável, sendo o ser humano assim dependente do meio em que vive. Mas considerando que esse processo permeia o cotidiano de toda a sociedade e tendo em vista a degradação causada pela exposição de lixo as autoridades responsáveis devem assumir seu compromisso de promover medidas de educação sócio-ambiental. E nas escolas a EA deve ser efetivamente vivenciada enfatizando aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos, possibilitando uma visão mais integradora perante a compreensão das questões socioambientais como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei n. 9.795/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:. Acesso em: 15 abr. 2013.

JACOBI, P. Educar para a Sustentabilidade: complexidade, reflexividade, desafios - In: Revista Educação e Pesquisa- vol. 31/2- maio-agosto. 2005.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205. 2003.

LIMA, Waldyr. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v.

3, n. 1, out. 2004.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e Impactos Ambientais Perceptíveis no Ecossistema Urbano. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 20 (1): 111-124. 2008.

SISINNO, C. L. S.; MOREIRA, J. C. Avaliação da Contaminação e Poluição Ambiental na Área de Influência do Aterro Controlado do Morro do Céu, Niterói, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 12 (4): 515-523. 1996.

RODRIGUES, A. M. Produção e Consumo do e no Espaço Problemática Ambiental Urbana. São Paulo: Hucitec. 1998.